



**Provas de Acesso ao Ensino Superior
Para Maiores de 23 Anos**

Candidatura de 2025

**Exame de HISTÓRIA
MATRIZ DE CORREÇÃO**

GRUPO I (total: 5 valores).

Classifique as seguintes afirmações como verdadeiras ou falsas. Na folha de prova inscreva o número da afirmação e à frente coloque V (verdadeira) ou F (falsa).

1. Falsa
2. Verdadeira
3. Falsa
4. Falso
5. Falso
6. Falso
7. Falso
8. Verdadeiro
9. Falso
10. Falso

GRUPO II (7,5 valores no total - 2,5 valores por cada questão).

Responda a uma das questões de cada alínea (A, B e C):

A)

1. Para além da apreciação dos vários aspetos da crise dinástica de 1383 e da solução político-militar encontrada, a resposta deve considerar a dimensão social da crise de 1383-1385, os seus antecedentes, o modo como os conflitos sociais marcaram profundamente a realidade do Reino, levando a que o novo rei tivesse que ter em conta o “povo miúdo”, dando mesmo alguma resposta a reivindicações suas e enquadramento institucional aos seus representantes.

2. A resposta deve equacionar o problema estratégico de Portugal, nos finais do século XIV e início do século XV. Por um lado, as dificuldades ligadas à condição periférica do reino, no quadro europeu e peninsular, escassez de recursos naturais, dificuldades de aprovisionamento recorrentes (sobretudo em cereais) e carência de metais preciosos. Por outro lado, a extensão da costa, a já longa tradição de contacto das populações do litoral com o oceano (através da pesca, da extração do sal e do comércio marítimo), bem como a situação geográfica dos seus principais núcleos urbanos. Assim, ao contrário do que sucedia com as populações de regiões europeias interiores, o mar era reconhecido como um elemento próximo, fonte de recursos naturais e comerciais, cuja exploração valia a pena aprofundar, perante a magreza dos recursos do território continental. Daí, em boa parte, o natural impulso para o início da expansão marítima.

B)

1. A resposta deverá incidir em três abordagens essenciais. No quadro da justificação do processo, deverão ser invocadas as condições geográficas, políticas, técnicas e científicas que fundamentam a prioridade portuguesa, bem como a das motivações desse processo: económicas, sociais, religiosas. No primeiro caso temos, entre outros, a longa fachada marítima e bons portos naturais, a situação de paz e estabilidade que Portugal gozava com a subida ao trono da dinastia de Avis, os conhecimentos e técnicas no domínio da navegação em mar alto (bússola, astrolábio, quadrante, navegação astronómica), a experiência dos marinheiros portugueses e o domínio da construção naval (caravela, velas latinas e navegação à bolina). No segundo caso, temos as carências de trigo e metais preciosos (ouro e prata), a ambição da Coroa, da nobreza e dos homens ligados aos portos e ao comércio, mas também o ideal de propagação da fé e a vontade de conhecer novos mundos. No âmbito da caracterização do processo inicial, são de referenciar as duas estratégias/políticas portuguesas, de conquista por terra e/ou de exploração marítima, com o vingar desta última estratégia.

2. A resposta deve focar a fundamentação do Direito Divino do poder régio e a concentração dos poderes na Coroa, devendo referir como é que os Reis lidam com os vários grupos sociais e controlam o equilíbrio interno: a economia da dádiva, o papel da Inquisição, a gestão dos impostos e a teatralização do poder pela moeda, pela mobilidade das Cortes e pela construção de uma teia de clientelas militares e económicos.

Referir o papel de D. José I e as medidas de centralização política, nomeadamente as questões religiosas e as perseguições às elites, a par da estratégia europeia relacionada com os estrangeirados.

C)

1. A resposta deve incluir uma breve caracterização da revolta do Porto, enquadrando-a na crise do ultimato e no descontentamento perante as opções políticas seguidas pela monarquia de Bragança, de cedência às exigências do Governo Britânico. Deverá ainda mencionar que o país vivia uma situação económica e

financeira difícil, consequência do rotativismo protagonizado pelo partido Regenerador e pelo partido Progressista, e que o partido republicano se começava a afirmar um pouco por todo o País.

2. O candidato deve mencionar a sucessão de governos ao longo dos 16 anos da Primeira República, a fragmentação partidária, a violência política. A instauração da Ditadura Militar e a ascensão de Salazar como ministro das Finanças.

GRUPO III (7,5 valores).

Analise e comente um dos seguintes textos:

1. A partir da análise do texto, a resposta deve avaliar não só a dimensão da escassez cerealífera que marcou profundamente o final da Idade Média em Portugal, mas também a “crise económica geral” — e os seus impactos sociais — de que aquela é parte relevante. A partir daí, deve assinalar que, na impossibilidade de proceder a uma mais racional exploração económica dos recursos internos — apesar de esforços de “desamortização” da terra, ou de iniciativas como a Lei das Sesmarias — os governantes emergidos após 1383-1385 (a dinastia de Avis) procuraram no exterior a solução para as carências internas. Daí que a expansão ultramarina se apresentasse como fator estruturante do Portugal dos séculos XV-XVI, ou que a emigração seja sempre — até aos nossos dias — solução em conjunturas adversas.

2. A partir da análise do excerto, o candidato deve referir a importância da Expansão Marítima no contexto da primeira globalização, salientando as inovações das técnicas e das ciências ligadas à conquista e exploração marítima. O conhecimento de novos territórios fomentou um crescente dinamismo de trocas e de intercâmbios económicos, sociais e culturais que perduraram, muitos deles, até a atualidade. O encontro de realidades diferentes da realidade europeia gerou processos de conflitos (referir a escravatura), mas também de osmose de soluções capazes de marcar o processo de diálogo que foi determinante para o desenvolvimento da Europa.

3. O texto aponta para a problemática em torno da participação de Portugal na I Guerra Mundial. O candidato deve referir a divisão entre intervencionistas e não intervencionistas, que caracterizou a República portuguesa até 1914. A resposta deve explicitar, ainda, a aliança com a Grã-Bretanha, bem como a ameaça alemã que pairava sobre as colónias portuguesas. O texto menciona, ainda, a necessidade do regime republicano se afirmar numa Europa que ainda era maioritariamente monárquica, bem como existência de uma hipotética invasão da Península Ibérica por parte de Espanha, caso a Alemanha vencesse a guerra .